

Relatório consolidado Programa Rede Família

Aos 29 de junho de 2022, reunidos no território do Rádio Clube, no Caminho São José, nº 52 com a presença de aproximadamente 36 pessoas ocorreu a reunião territorial do Programa Rede Família. Seguindo a programação, iniciou-se os trabalhos do dia realizando uma oficina pelo Departamento de Articulação com a construção do mapa falado pela comunidade, identificando suas potencialidades, desafios e serviços com um único grupo. Ao final, foi realizada conversa com a Secretaria de Saúde pela equipe técnica e o Secretário Municipal de Saúde.

Encaminhamentos:

Processo Administrativo à SMS – Encaminhando relatório (anexo) para ciência bem como solicitando a criação de protocolo para atendimento e acesso dos munícipes do território que não possuem comprovante de residência aos serviços da Prefeitura de Santos.

Processo Administrativo à SEECTUR – Encaminhando relatório solicitando a divulgação para o público/munícipes deste território (Caminho São José) dos cursos que estão sendo promovido para a Vila Criativa.

Processo Administrativo à SEDS – Encaminhando relatório (anexo) para ciência dos fatos narrados e quanto aos relatos no atendimento, solicitamos providências acerca de protocolos de atendimento humanizados aos munícipes.

Solicitamos também a manifestação bem como a criação de protocolo de atendimento e acesso aos serviços da Prefeitura de Santos aos munícipes do território que não possuem comprovante de residência.

Processo Administrativo à SEMES – Encaminhando relatório (anexo) para ciência bem como solicitando a criação de protocolo para atendimento e acesso dos munícipes do território que não possuem comprovante de residência aos serviços da Prefeitura de Santos.

Processo Administrativo à SECULT – Encaminhando relatório (anexo) para ciência bem como solicitando a criação de protocolo para atendimento e acesso dos munícipes do território que não possuem comprovante de residência aos serviços da Prefeitura de Santos.

Processo Administrativo à SEDURB – Encaminhando relatório (anexo) e solicitando que, diante das demandas apresentadas pela comunidade, informar qual o projeto habitacional para atender a região tendo em vista a ausência de política de habitação.

Processo Administrativo à SEDUC – Encaminhando relatório (anexo) para ciência do relatado acerca do déficit de aprendizagem no documento formulado, bem como que informe quais estratégias estão sendo adotadas para reduzir esses dados.

Processo Administrativo ao DEPACID – Encaminhando relatório (anexo) para ciência do documento bem como para a necessidade de desenvolver estratégias para o enfrentamento da violência doméstica para a comunidade do território.

Metodologia

Reunir os participantes para apresentar a proposta da oficina e orientar que todos serão divididos em grupos e trabalharão com o mapa do território para responder perguntas norteadoras. Cada grupo terá aproximadamente 1h para concluir suas atividades. Todos os grupos contarão com um facilitador, que dará as orientações necessárias.

Divididos em grupos, cada grupo receberá um mapa do seu território, folhas de sulfite, adesivos em círculos coloridos (amarelo e laranja) e canetas. Faz-se necessário dividir os grupos considerando que seja homogêneo, ou seja, grupo de profissionais dos serviços de atendimento e profissionais das Osc's, grupo de adolescentes, grupos de crianças e grupos dos moradores do território.

Inicia-se a atividade com a primeira pergunta norteadora: “Em quais locais você se sente protegido dentro deste território?” Os participantes terão 15 minutos para responder essa questão em folha de sulfite.

Posteriormente eles iniciarão a resposta sobre a segunda pergunta norteadora: “Quais locais você se sente desprotegido?” Mais 15 minutos de reflexão.

Segue-se trabalhando as demais perguntas norteadoras: “Quais os desafios e as potencialidades encontradas no território?” e “Quais os serviços/espacos de atenção e atendimento vocês identificam no território?” Para essa última pergunta norteadora serão utilizados o mapa e os adesivos. Os

adesivos serão colados no mapa com numeração, e uma legenda seguindo a mesma numeração indicará a qual serviço o colante se refere. Por fim, questionar quais serviços o grupo compreende que deveria existir na região e para enfrentar qual desafio esse serviço deveria ser implantado.

Encerramos as atividades esclarecendo que o material servirá como base para diálogos com as Secretarias Municipais de Referência, no intuito de sanar alguns dos seus anseios.

Programação:

Encontro Rede Família – Rádio Clube:

13h45 – Equipe DEARTI Mapa falado.

13h50 às 14h30 – Oficina de identificação de Potencialidades Comunitárias – Utilizando-se de um mapa do bairro, realizar a identificação dos serviços, referências comunitárias, espaços de utilização pública e demais recursos da comunidade.

14h30 às 14h50 – Plenária de identificação dos anseios da comunidade – Identificar os desafios compreendidos pela comunidade para o estreitamento das relações com o poder executivo e entre a própria comunidade.

14h50 às 15h20 – Explicação de serviços SMS:

- Serviços oferecidos pela policlínica;

- Atividades de promoção a saúde;

- Requisitos para acesso e acompanhamento pela unidade.

15h20 às 15h50

Bate papo com o Secretário de Saúde.

Perguntas disparadoras:

Pergunta 1: “Em quais locais você se sente protegido dentro deste território?”

Pergunta 2: “Quais locais você se sente desprotegido?”

Pergunta 3: “Quais os desafios e as potencialidades encontradas no território?”

Pergunta 4: 'Quais os serviços/espços de atenção e atendimento vocês identificam no território?’

- Relatos apresentados pelos grupos de trabalho:

GRUPO ÚNICO:

Questões/perguntas norteadoras para identificação no mapa do Território

1) Onde você se sente seguro?

Item nº 1 – Tia Egle;

Item nº 2 – Mãos Entrelaçadas.

Item nº 3 – Escolas (UME Pedro Crescenti, UME Padre Leonardo Nunes, Escola Estadual Paulo Filgueiras, E. E. Professor Fernando de Azevedo, E. E. Francisco Meira e E. E. Zulmira Campos).

Item nº 4 – CREAS e CRAS.

Item nº 5 – vizinhança, moradia.

Item nº 6 – própria residência.

Item nº 7 – Centro da Dona Ester (Rua Brigadeiro)

Item nº 8 – Benzedeira Dona Helena – caminho são José.

Item nº 9 – Terreiro – Rua José Casado Fernandes.

Item nº 10 – As irmãs freirinhas (Rua da Cantareira, perto da última ponte).

Item nº 11 – Arte no dique.

2) Onde você não se sente seguro?

Item nº 1 – Ação da polícia (dentro da própria residência inclusive);

Item nº 2 – Casas de palafitas – habitação;

Item nº 3 – Escola.

3) Potencialidades:

- Campo UME Pedro Crescenti;
- Ampliação do espaço Tia Egle;
- Ampliar o CRAS – déficit RH;
- Escolas;
- Ampliação do espaço atual da reunião (caminho são José nº 52);
- Casinha branca;

Queixas/Problemas/Desafios

1. Policlínica – UBS:

Falta de humanização no atendimento (ridicularização do analfabetismo), ausência de médicos (ginecologista e pediatra), demora de atendimento (filas enormes de atendimento), falta de medicação, falta/demora no serviço/atendimento de dentista.

Ausência de comprovante de residência – impede o acesso aos serviços.

2. Pronto Socorro ZN – UPA:

Falta de humanização no atendimento (no trato de aplicar as injeções), falta de Raio-X, qualidade do atendimento, falta de medicação.

3. Enchentes:

Alagamentos. Alunos não conseguem chegar e sair das escolas. Moradores jogam lixo na maré o que dificulta.

4. Ausência de cursos de informática e de idiomas aos adolescentes de 12 a 14 anos (não tem oferta aos adolescentes para este território). Ausências de cursos relacionados a cultura (dança, música, etc.).

5. CRAS:

Péssimo atendimento, não convidativo (atendimento na porta), falta de sigilo, falta de humanização no atendimento (desumano), falta o CRAS visitar a casa das famílias, falta o serviço ir até o morador, falta entrar em contato, muitos funcionários novos e muita troca de funcionários (isso dificulta o vínculo com as

famílias – muitas famílias e pouco RH), pessoas que ganham benefícios sem necessidade e quem precisa não tem acesso (rever os critérios dos benefícios).

6. CER (Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual):

Avaliação da demanda reprimida (não tem diagnóstico). Criança não tem laudo o que dificulta o acompanhamento pedagógico e isso causa a evasão escolar – atraso de aprendizagem.

30 de julho – atendimento.

7. Habitação:

Ausência de política de habitação (moradia digna – sub-moradia). Falta de projetos habitacionais e esclarecimentos. As pessoas não tem acesso ao cadastro de moradias. “Reorganização das atuais moradias construídas sobre os mangues de forma irregular – Parque Palafitas”.

Conversar questão Beco Limpo – UNIFESP e SEMAM.

8. Comprovante de residência:

Dificuldade de acesso aos serviços (CRAS, UBS, etc.). Necessidade de cadastro para acesso ao esporte e lazer.

9. Transporte Público:

Ausência de acesso ao transporte. Não há acessibilidade desses serviços (ambulância não entra no território).

10. Educação:

Professores que não escutam as mães (falta de acolhida).

Na maré alta os pais não mandam os filhos por conta da enchente (risco de doenças).

Déficit de aprendizagem (as crianças/adolescentes não acompanham o aprendizado).

Ausência de merenda e merendeira.

Ausência de laudo acarreta um déficit de aprendizagem o que aumenta os casos de evasão escolar.

Pequenos ateliês com brinquedos não estruturantes a fim de estimular o desenvolvimento da primeiríssima infância.

11. Aprendizagem:

Processo seletivo (CAMPS) (não dão a oportunidade de acesso as crianças e adolescentes do território as demais empresas. Somente a Prefeitura pega aprendiz nessas condições).

12. Falta de divulgação de acesso à informação dos serviços e cursos oferecidos para a população.

13. Falta de serviço de proteção para as mulheres vítimas de violência.

14. Falta de oportunidade de trabalho para os adultos.

15. Zeladoria – móveis descartados. Rotina da empresa que recolhe esses entulhos. Demanda é maior do que a rotina estipulada para retirada do móvel no território. Empresa que faz a limpeza não recolhe os itens, não tem capacidade. A enchente alaga tudo.